



NOTA CONCEPTUAL
CIMEIRA SOBRE GENERO E MIDIA
"EMPODERANDO A MULHER NA E ATRAVEZ DA MIDIA – DANDO VOZ PARA A
IGUALDADE DO GENERO POS 2015"

A Southern Africa Broadcasting Association (SABA), Gender Links (GL) e o Centro de Diversidade da Midia (GMDC) vão organizar a quinta Cimeira de Género e Midia com o slogan Empoderar as mulheres na e através dos Midia - Dando Voz para a Igualdade de Género " de 18 a 19 de Agosto de 2016, em Windhoek, na Namíbia. A cimeira será precedida por um seminário de três dias de formação de género e midia para os jornalistas na Namíbia de 15 a 17 de Agosto de 2016. A cimeira contará com atribuição de prémios na categoria de género na liderança dos média e práticas, bem como a inauguração da delegação da Global Alliance for Media and Gender (GAMAG).

O ponto central da cimeira será o lançamento do segundo estudo do Progresso de Género e Midia realizado pela GL e parceiros na GMDC em 2015. O estudo actualiza os resultados de vários estudos anteriores que abordam o género nos média (incluindo publicidade); prática institucional, e educação para os media.

2016 é significativa por várias razões. É o primeiro ano de implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) adoptados em 2015. 2016 marca o 25º aniversário da Declaração de Windhoek sobre uma imprensa Africana independente e pluralista. Além disso, muitos países da África Austral comemoram o mês de Agosto como mês das mulheres. Agosto de 2016 é, portanto, um momento oportuno para destacar os avanços e desafios em matéria de igualdade de género nos e através dos Média na SADC.

Objectivos

A cimeira e a formação que precede a cimeira pretende:

- Analisar criticamente os progressos realizados na região no reforço da igualdade de género nos e através dos média, com base nas provas reunidas no GMPS e em outros estudos.
- Propor formas nas quais os meios de comunicação da região podem defender os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e a agenda Pós-2015. Os ODS vislumbram um mundo onde podemos alcançar a igualdade de género e empoderar as mulheres e meninas; onde todas as mulheres e homens contribuem e beneficiam-se de forma igual do desenvolvimento; onde as mulheres e homens de todas as idades podem de igual forma aceder à informação através dos média, incluindo plataformas on-line de auto-expressão, incluindo a expressão cultural e contribuiçao para a paz.
- Destacar o papel dos media na promoção da igualdade de género através de uma campanha nos média, de um mês de duração, que aborda os temas-chave da conferência.

- Formar 50 mulheres e homens da SADC em "Gender Aware Newsroom Leadership and Management" - Gestão e Liderança Sensível ao Gênero nas Redações dos Mídia - bem como a integração/priorização do gênero.
- Localizar as questões de gênero nos meios de comunicação dentro dos debates regionais mais amplos sobre a liberdade de expressão, pluralidade e diversidade dos meios de comunicação.
- Reconhecer e defender uma prática nos Mídia sensível ao gênero nas redações da SADC.

Contexto

Em 2008, os Chefes de Estado da SADC adoptaram o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, com 28 metas alinhadas com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) a serem alcançados até 2015. Este instrumento sub-regional único congrega os compromissos mundiais e africanos para a igualdade de género e reforça estes objectivos através de metas contemporizadas.

O Barómetro do Protocolo de Género da SADC, produzido pela Aliança de organizações da sociedade civil que fizeram campanha para o Protocolo, mostrou que, em 2015, os países da SADC só tinham progredido cerca de dois terços, em direcção á meta. No entanto, a Aliança já tinha começado com uma campanha para o protocolo ser revisto e actualizado de acordo com as metas de desenvolvimento sustentável que têm mais de trinta metas acordadas a nível global e com prazos para a consecução da igualdade de género. Espera-se que os Chefes de Estado da SADC adoptem o protocolo Pós-2015 da SADC sobre o Género e Desenvolvimento e o seu quadro de monitorização, avaliação e Resultados (MER) em Agosto de 2016.

O Protocolo do Género da SADC exige que o género seja integrado em todas leis, politicas e formações sobre os Mídia; que mulheres e homens sejam representados e retratados de igual forma nos Mídia; e que a paridade de género ser alcançada nas redações. O Protocolo também prevê cobertura sensível de temas como violência de género, género, HIV e SIDA. Durante a última década, a GL trabalhou com 100 casas de mídia, em toda a SADC, que decidiram tornar-se Centros de Excelência para o Género nos Mídia, incluindo doze dos quinze organismos públicos de radiodifusão representados no SABA, para a adopção e implementação de políticas de género.

Infelizmente, o progresso ainda é lento. O recente estudo de progresso sobre Género e os Mídia (GMPS) realizado pela GL e os parceiros de formação dos Mídia no GMDC mostra que as mulheres constituem apenas 20% das fontes de notícias na região da SADC, um aumento de apenas um ponto percentual em relação ao estudo de 2010. Isso mostra que as mulheres ainda são negados uma voz nos mídia, no exacto momento em que o mundo está chamando por uma maior Voz, Escolha e Controle pelas mulheres como parte dos ODS.

O GMPS mostra que as mulheres em geral constituem 40% dos profissionais dos Mídia - um ponto percentual a menos que em 2010. No entanto, tem havido melhorias na representação das mulheres na tomada de decisões. O estudo 2015 mostra que as mulheres constituem 30% do Conselho de Administração (em comparação com 28% em 2010); 35% dos gestores séniores (em comparação com 23% em 2010) e 34% dos directores séniores (em comparação com 28% em 2010).

Os Mídia continuam a ser uma das ferramentas mais poderosas do mundo para lidar com os estereótipos de género. Isso explica a campanha global iniciada pela Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no Fórum Global de Mídia e de Género, realizado em

Bangkok, Tailândia em 2013 para colocar as questões de género e os meios de comunicação na linha da frente da Agenda Pós-2015. A conferência reuniu mais de 800 casas dos meios de comunicação, entidades não-governamentais, bem como organizações governamentais para formar a Aliança Global de Mídia e de Género (GAMAG).

Dentro da África Austral, a GL e o GMDC trabalharam juntos numa série de iniciativas de políticas de investigação, formação e advocacia debatidas nas quatro cimeiras de género e meios de comunicação que tiveram lugar a cada dois anos, de 2004 a 2010. De 2011 a 2015, a Cimeira GEM juntou-se com a cimeira anual Protocol@Work da SADC convocada pela Aliança e parceiros dos governos locais. Reflectindo na necessidade das questões de género e Mídia serem destacados de forma independente, e conduzidos pelos meios de comunicação, a quinta cimeira em 2016 vai se concentrar exclusivamente nos Mídia.

Parceiros

SABA foi lançado em 1993 como uma organização não governamental sem fins lucrativos (ONG) para promover uma radiodifusão de qualidade, aumentando o profissionalismo e a credibilidade do serviço público de radiodifusão entre os 14 países da SADC. SABA é Co-Presidente da GAMAG-África chapter e organizador da cimeira. SABA é também Presidente da Sub-Comissão de Formação, Capacitação e criação de conteúdos.

Gender Links é uma Organização Não Governamental (ONG) regional fundada em 2001. Ela trabalha com vista a uma sociedade inclusiva, igualitária e justa no espaço público e privado em conformidade com o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. GL construiu a sua visão através de uma abordagem centrada nas pessoas guiada pelo Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento que está alinhado com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, Beijing mais Vinte e Agenda Africana 2063. GL é creditada com a criação de um movimento de género e comunicação social na África Austral e por defender esta causa em todo o mundo através da sua posição como presidente da GAMAG e tem participado em actividades internacionais de advocacia, tais como a campanha para um objectivo e indicadores autónomos sobre género, Mídia e TICs.

GAMAG, organismo com várias entidades interessadas pretende acelerar a implementação eficaz e o acompanhamento global sistemático da Secção J, da Declaração de Beijing e Plataforma de Acção (BDPA). A BDPA clama por uma maior participação e acesso das mulheres à expressão e tomada de decisões nos e através dos meios de comunicação e das novas tecnologias de comunicação e promove uma representação equilibrada e não estereotipada da mulher nos meios de comunicação.